

RESUMO - 02: ÉTICA E ENFERMAGEM

IDADISMO INSTITUCIONAL NOS CRITÉRIOS DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS NO BRASIL: UM ESTUDO DOCUMENTAL

Eliseu Souza Do Prado (eliseuprado64@gmail.com)

Vicente Duarte Sena Neto (Vicente.duarte2@academico.ufpb.br)

Maria Eduarda Gomes Salustino (megs@academico.ufpb.br)

Eveline Emilia De Barros Dantas (evebarros2@gmail.com)

Isabella Oliveira Araújo Soares (bellinhasoares@hotmail.com)

José Luís Simões Maroja (Jmaroja@hotmail.com)

Estácio Amaro Da Silva Junior (estacioamaro@yahoo.com.br)

Rilva Lopes De Sousa Muñoz (rilvamunoz@gmail.com)

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional brasileiro impõe desafios aos critérios normativos utilizados no sistema de doação e transplante de órgãos. Documentos oficiais evidenciam o uso recorrente da idade cronológica como marcador normativo, associado a limites etários rígidos, prioridades assimétricas e baixa valorização de critérios funcionais, o que pode caracterizar formas sutis de idadismo institucional nesse processo. **OBJETIVO:** Analisar criticamente o uso da idade cronológica nos critérios normativos de doação de órgãos no Brasil, identificando elementos compatíveis com idadismo institucional nos documentos que regulam o Sistema Nacional de Transplantes. **METODOLOGIA:** Estudo documental, de abordagem qualitativa, baseado na análise de documentos oficiais do Sistema Nacional de Transplantes e da

Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos. Os documentos foram selecionados conforme relevância normativa e analisados por meio de categorias temáticas relacionadas ao uso da idade cronológica e à presença de elementos compatíveis com idadismo institucional. RESULTADOS: Observou-se o uso recorrente da idade cronológica como critério de elegibilidade e priorização na doação e no transplante de órgãos, com faixas etárias rígidas e priorizações assimétricas. Identificou-se a ausência de diretrizes específicas voltadas ao envelhecimento populacional e menções genéricas à avaliação geriátrica, sem parâmetros funcionais padronizados, configurando cenário compatível com idadismo institucional. CONCLUSÃO: O predomínio da idade cronológica, aliado à ausência de critérios funcionais padronizados e de diretrizes específicas para o envelhecimento populacional, pode sustentar formas sutis de idadismo institucional no sistema brasileiro de doação e transplante de órgãos.

Palavras-chave: etarismo; transplante de órgãos; obtenção de tecidos e órgãos; envelhecimento; avaliação geriátrica.